

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MESTRANDOS EM AULAS REMOTAS
EMERGENCIAIS**

REPORT OF EXPERIENCE OF MASTERS IN EMERGENCY REMOTE CLASSES

Gracielle Torres Azevedo

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Kadja Kariny dos Santos Peixoto

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Mariana Leite de Almeida

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Vana Janaína Gomes Ribeiro Coutinho Frazão

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

Resumo: Introdução: no período de isolamento social, devido a pandemia por Coronavírus, buscou-se alternativas emergenciais para prosseguimento de atividades acadêmicas e minimização de perdas no processo ensino-aprendizagem. Objetivo: Refletir sobre as aulas remotas do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, de uma Universidade Pública e descrever os desafios e as estratégias de enfrentamento. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as aulas remotas no Mestrado. Resultados: As aulas on line, possibilitaram experiências pedagógicas, sendo um desafio para reorganização do curso e prosseguimento do mestrado que exige formação de vínculos, construções coletivas e aquisição de conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino remoto; Coronavírus; Educação; Ferramentas digitais; desafios.

ABSTRACT

Introduction: during the period of social isolation, due to the Coronavirus pandemic, emergency alternatives were sought to continue academic activities and minimize damage to the teaching-learning process. Objective: Reflect on remote classes of the Professional Master's Degree in Health Education at a Public University and describe the challenges and coping strategies. Methodology: This is a descriptive study of the experience report type about remote classes in the Masters. Results: The online classes enabled pedagogical experiences, being a challenge for the reorganization of the course and the continuation of the master's course, which requires the formation of bonds, collective constructions and knowledge acquisition.

Keywords: Remote teaching; Coronavirus; Education; Digital tools; challenge.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por transformações ocorridas devido a pandemia por Coronavírus (Sars-Cov-2), causador da doença denominada COVID-19, que provocou diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade, desde a área econômica, social, até a área educacional (MIRANDA, 2020). No período de isolamento social, buscou-se alternativas emergenciais para o prosseguimento de atividades acadêmicas e minimização de perdas no contexto do ensino-

aprendizagem. Dessa forma, esse estudo busca refletir sobre as aulas remotas dos discentes do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), para atender as necessidades emergentes de suspensão de atividades presenciais durante a pandemia, bem como descrever os desafios e as estratégias de enfrentamento.

A pandemia mudou a forma de se comunicar e de se relacionar e teve grande impacto na educação. O isolamento social foi imposto como recomendação devido à alta transmissibilidade do vírus, sendo necessária a substituição das aulas presenciais por aulas on-line, e o ensino remoto foi ganhando cada vez mais espaço como ferramenta de aprendizagem (FIGUEIREDO; PASQUALETO, *et al.*, 2021).

O contexto educacional, no âmbito do MPES também viveu um novo momento, em que discentes e docentes sem qualquer preparação prévia técnica ou emocional, passaram a ter as plataformas digitais como única ferramenta para continuidade das atividades, já que era imprevisível o tempo que a pandemia duraria.

A partir desse relato de experiência buscamos elencar os pontos positivos e negativos vividos até então, nesses quase nove meses vivenciados em nosso MPES e refletir sobre o processo de adaptação da área educacional frente às mudanças ocorridas para seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o distanciamento social e do Ministério da Educação que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. Com isso, novas metodologias do ensino foram incorporadas como soluções de educação viável e a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se tornou um aparato essencial nesse novo contexto social (BRASIL, 2020).

Diante do novo cenário, houve a organização de aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Zoom®, Google Meet®, Conferenciaweb®, Chats e Live-Transmissão ao vivo (MIRANDA, 2020).

Assim, faz-se necessário refletir sobre as aulas remotas dos discentes do MPES, para atender as necessidades emergentes de suspensão de atividades presenciais durante a pandemia, de forma a descrever o processo de adaptação ao ambiente virtual, bem como os principais desafios e as estratégias de enfrentamento utilizadas para superá-los ou, ao menos, minimizá-los.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência sobre as aulas remotas no MPES- FAMED, unindo construções teóricas e práticas, tendo como focos a observação, registro, análise e descrição e relatos de fatos ou fenômenos (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; BLECHER, 2008).

Este relato é feito de modo contextualizado com embasamento teórico para fundamentar o objetivo e a prática.

2.2 Resultados e Discussão

2.2.1 Do ambiente presencial para o virtual: a primeira semana de transição e adaptação

Após a aprovação no mestrado, em um ano difícil de um período pandêmico, com limitações, perdas e sofrimentos e que refletiam diretamente em nosso emocional, passamos a vivenciar um novo desafio no cenário atual. Inicialmente ficamos sabendo que o mestrado seria presencial e logo nos deparamos com o adiamento do início das aulas, em virtude da pane na UFAL, que inviabilizou o cumprimento do calendário e potencializou as incertezas e inseguranças dos discentes.

Apesar de termos tido a melhor notícia que poderíamos esperar; a nossa aprovação no tão sonhado mestrado; estávamos vivendo momentos difíceis, de incertezas e limitações diante da pandemia. É evidente que tivemos que aprender a viver “de uma nova maneira” diante do atual momento, e que diante disso, os desafios seriam imensos.

Quando recebemos a notícia que as aulas presenciais teriam sido suspensas em razão da pandemia e enquanto ela durasse, fomos tomados por várias incertezas quanto ao prosseguimento do mestrado e as dificuldades de adaptá-lo ao ambiente domiciliar. Os questionamentos foram inúmeros: “Como ficará o mestrado?”, “Como serão as aulas on-line?”, “Como vamos conseguir nos concentrar em casa?”, “E se a nossa internet falhar?”, “Será que viveremos apenas um monólogo?”, “E como seremos avaliadas?”, “Como será a construção de vínculos entre discentes e docentes”, “Como construiremos trabalhos em grupo”.

Na nossa Aula Magna, nos foi lembrado que a qualidade do programa depende do desempenho dos docentes, técnicos e discentes, que seríamos uma equipe diante de tais desafios, e, portanto, o empenho e comprometimento de todos seria imprescindível para alcançarmos os objetivos.

Os primeiros encontros das aulas online foram momentos de transição, em que foi necessário nos adaptarmos a uma realidade completamente nova, ainda marcada por algumas incertezas e experimentações, inclusive no que diz respeito às Plataformas digitais utilizadas pelos docentes. Alguns preferiam a utilização dos Programas: Zoom®, outros o Google Meets®, e outros a Conferenciaweb® e a cada mudança de plataforma ficávamos imersos em inseguranças e desafios.

O uso das plataformas virtuais era notadamente difícil também para alguns docentes, que além da dificuldade com a era digital, também tiveram a construção do seu processo formativo pautado no conhecimento técnico-científico, sustentado pelo modelo tradicional, médico-biologista, em que se forma profissionais com ações isoladas e reproduzindo a fragmentação dos saberes e práticas em saúde, com foco no modelo contra-hegemônico, pautado naquele modelo de reprodução de saberes verticalizado, hierarquizado, com o protagonismo centralizado nas relações de poder e numa perspectiva uniprofissional num processo de automação do trabalho, gerando lacunas no processo de formação, falta de empatia e a não criação de vínculos (OGATA *et al.*, 2020).

E em meio a essas adaptações no processo de ensino aprendizagem, alguns docentes propuseram a realização de rodas de conversas on-line, dividindo a turma em pequenos grupos, de forma a proporcionar acolhimento, conhecimento, formação de vínculos e minimização das angústias e distâncias trazidas pelo novo cenário que exigiu adequações das nossas aulas ao tempo, ritmo e participação nesse novo espaço virtual (ARRUDA, 2020).

2.2.2 Evolução e boas práticas

Passadas as duas primeiras semanas de adaptação ao ambiente virtual, percebemos os pontos que poderiam ser melhorados e outros que poderiam ser mantidos. Assim, foi identificado por parte de todos que a turma era muito participativa, visto que as aulas eram estendidas um pouco mais do horário já que as discussões fluíam, em uma troca de saberes horizontalizada, com uma quebra do modelo tradicional de palestras e aulas verticais.

Aos poucos, os docentes e discentes foram se adaptando às tecnologias virtuais. Os encontros síncronos passaram a acontecer sempre na mesma plataforma Google Meet®, os trabalhos em equipe passaram a ser redigidos no Google Docs®; para facilitar a construção coletiva e concomitante; as apresentações passaram a ser feitas no Google Slides®, também possibilitando a construção online e conjunta por vários discentes ao mesmo tempo e a posterior apresentação pelo Google Meet®. As

reflexões acerca de algumas aulas, ocorreram através do Google Classroom®, em que pudemos expressar nossas impressões, anseios e sugestões após cada encontro.

Notamos que momentos de acolhimento e de escuta, bem como as apresentações foram fundamentais para que nós alunos e professores nos sentíssemos mais seguros e determinados a continuarmos nosso propósito, mesmo em um momento de incertezas, como esse originado pela pandemia.

Como forma de estreitar os laços entre discentes e docentes, ressaltamos as brilhantes iniciativas, como a realização de um café virtual conjunto durante o intervalo, a realização de alongamentos nas aulas síncronas, escuta de músicas, vídeos motivacionais, poesias, cordéis no início ou fim da aula, de forma a fortalecer a formação de vínculos e promover o relaxamento do corpo e mente (FIGUEIREDO PASQUALETO, *et al.*, 2021).

2.2.3 Desdobramentos da experiência

Os maiores desafios para o ensino remoto do mestrado são problemas de conexão com a internet, prejuízos na saúde física e mental por conta de maior tempo no computador e condições de ergonomia desfavoráveis. Potencialidades também são verificadas, como a redução dos gastos com transporte, hospedagem e alimentação dos discentes que residem em outras cidades, bem como a possibilidade de participar virtualmente de eventos científicos realizados em outras localidades.

Isso sinaliza o potencial do ensino remoto em aumentar o acesso aos programas de pós-graduação em regiões menos favorecidas. Assim, o emprego da modalidade de ensino remoto tem se mostrado positivo, apesar de desafiador para todos os envolvidos, em especial no que se refere ao acesso à internet de qualidade e a falta de comunicação presencial (SOUZA, 2021).

CONCLUSÃO

A pandemia por COVID-19 fez emergir o ensino remoto no MPES-UFAL, quebrando paradigmas da modalidade de ensino presencial que proporciona importantes experiências acadêmicas e pessoais. Nesse contexto, estratégias tecnológicas como Google Classroom®, Google Docs®, Google Meet® foram fundamentais para o sucesso das aulas, trabalhos em grupos, reuniões de equipe e continuidade do mestrado.

Diante do exposto, percebe-se que a situação atual, apesar de difícil tem permitido a incorporação de novas tecnologias e proporcionado a reorganização do processo ensino-

aprendizagem, além de avanços educacionais e a qualidade do mestrado com essa nova modalidade remota tem se mantido, de forma a possibilitar mais uma inovação em saúde repleta de desafios e avanços.

Como a nossa jornada tem sido inspirada na pedagogia de Paulo Freire, as quais os pilares são a problematização do cotidiano e a construção de sujeitos críticos e transformadores, e aprendizagem significativa no intuito de “aprender a aprender”, para que as respostas encontradas não sejam previamente “prontas, disponíveis e certas”, e sim, aquelas geradas a partir da reflexão em grupo com vistas a novos conhecimentos adquiridos de maneira ativa, capazes de transformar a realidade atual.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. **Diário Oficial da União**: Edição 53: Seção 1: Ministério da Educação, Brasília, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: 24 nov. 2020.

FIGUEIREDO P. O. Q.; OLIVEIRA, D. S.; CUSTÓDIO, R. V. De repente, aulas online: um relato de experiência docente no Ensino Superior em Direito durante a pandemia. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8, maio 2021.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. R.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008.

MIRANDA, K. K. C. O. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Educação como re-Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos, 7., 2020, Maceió. **Anais...**[s. l.]: Realize, 2020.

OGATA, M. N. *et al.* Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03733, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>

SOUZA, S. S. T., *et al.* Relato de experiência de doutorandos em aulas remotas emergenciais. **Revista Saúde.Com**, v. 17, n. 3, 2021. <https://doi.org/10.22481/rsc.v17i3.8407>.